

## **O USO DE TÉCNICAS ARTESANAIS DE ALTA-COSTURA EM UMA COLEÇÃO DE MODA INFANTIL**

*The Use Of High Fashion Handcraft Techniques In A Kidswear Collection.*

Tidey, Ana Priscila do Ó; Ma.; Faculdade Senac Pernambuco,  
priscilatidey@gmail.com<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este projeto teve como objetivo reproduzir técnicas de costura e trabalhos manuais utilizadas na confecção de peças de alta-costura em uma coleção de moda infantil. Para isto, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos pertinentes a este trabalho e foram analisados desfiles de quatro marcas de luxo. Esta pesquisa resultou na identificação das técnicas e, conseqüentemente, na coleção pretendida.

Palavras-chave: Alta-costura; moda infantil; artesanato.

### **Abstract**

The aim of this project was to reproduce high fashion sewing techniques and handicraft work in order to produce a kidswear collection. This goal was achieved through a bibliographical search of the creation of this type of fashion, as well as an analysis of four luxury brands' fashion shows. The research lead to the eventual identification of the relevant techniques and to creation of a kidswear collection.

Keywords: High fashion; kidswear; craftsmanship.

### **Introdução**

Nos dias atuais, em um mundo globalizado, onde a moda está extremamente massificada com o fast fashion e os produtos chineses, o “fazer manual” torna-se muito valorizado.

Os consumidores, cada vez mais, têm buscado peças diferenciadas e, assim, as técnicas de trabalhos manuais atuam para agregar valor a moda artesanal, que se contrapõe à uniformização dos produtos e confere originalidade e identidade aos itens deste segmento.

---

<sup>1</sup> Ana Priscila do Ó Tidey é pedagoga e designer de moda e mestre (também em design de moda) pela Universidade Técnica de Lisboa. É professora das disciplinas de Tecnologia da Confecção I e Estilo, no curso superior de tecnologia em design de moda, da Faculdade Senac Pernambuco.

Neste sentido, têm-se a importância da alta-costura que cria roupas com técnicas de costura tradicionais (e manuais) que, por sua riqueza de detalhes, tornam-se relevantes objetos de estudos para os designers de moda.

Entretanto, como é sabido, o foco da alta-costura é a moda feminina, ou seja, uma moda focada na mulher adulta. Porém, o mercado de moda infantil de luxo está crescendo cada vez mais e algumas marcas já começaram a abranger esse público, como é o caso da “Baby Dior” (marca infantil da Dior) e da “Gaultier Junior” (marca infantil criada por Jean-Paul Gaultier), assim como muitas outras que estão investindo no prêt-à-porter de luxo para crianças.

Portanto, acredita-se que investigar sobre a alta-costura e adicionar à este estudo a moda para crianças, pode ser de grande valia e contribuição para que os designers possam explorar este nicho de mercado e passem a compreender mais não só o funcionamento do sistema da moda, como também a importância de uma criação para o público infantil que também tenha conceito, fundamentos, singularidade, qualidade e que, ainda, se oponha à moda “descartável” que se propaga na sociedade contemporânea.

## **A Alta-costura**

O vestuário de alto luxo teve sua criação na França, um lugar de artesãos muito talentosos e criativos que, ao longo do tempo, desenvolveram habilidades para a produção de objetos refinados e extraordinários, utilizando materiais nobres e métodos de fabricação precisos, despertando o desejo pela perfeição, pela beleza estética e pela exclusividade – entendida como algo que é única, pouco acessível e que promove a distinção social (ROCHE, 2008, p. 56).

A palavra francesa *couture*, segundo Callan (2007), denota costura ou trabalho de uma agulha. Haute Couture é design e produção encomendada, de alta qualidade, feita sob medida. Para Rech (2002), a alta-costura é um “artesanato de luxo”, criado a partir de modelos com base em uma *toile* (ou protótipo) e, a partir dela, é desenvolvida a peça de roupa. É luxuosa, não apenas pelo valor alto de suas peças, mas pela sofisticação, por ser extremamente trabalhoso (as peças realizadas através das técnicas da alta-

costura são feitas apenas por especialistas e à mão) e porque eleva o status de quem o vestir.

É importante ressaltar, ainda, que para poder ser uma maison de haute couture, existem normas a serem seguidas:

(...) O Sindicato, que faz parte da Fédération Française de la Couture du Prêt-à-Porter des Couturiers de Mode, é também conhecido como Chambre Syndicale de la Couture ou Chambre Syndicale de la haute Couture. A organização determina que as maisons de *couture* devem empregar no mínimo, vinte pessoas nos ateliês; devendo ainda mostrar para a imprensa reunida em Paris, no mínimo, cinquenta modelos originais para as coleções de primavera/verão (apresentadas em janeiro) e para o outono/inverno (em julho). As criações exibidas podem tanto ser feitas para clientes da respectiva casa como vendidas para compradores autorizados, em moldes de papel ou de tela (CALLAN, 2007, p.158-159).

O custo de um item, de acordo com Thomas em dados apresentados em 2008, dependendo da casa e da peça de roupa de alta-costura, era em torno de 10.000 dólares para uma simples blusa, por exemplo, e 20.000 dólares para um *tailleur* básico. O preço altíssimo explica-se devido à costura, ao acabamento, à originalidade oferecida por um design único e à utilização de materiais de qualidade excelente.

Além disso, os tecidos utilizados nas *maisons* incluem os compostos mais novos do mercado, tais como, sedas, finas lãs, caxemiras, algodões, linhos, couros, camurças, peles ou pêlos, entre outros e, no caso de uma marca famosa, a cor de uma roupa pode ser exclusiva e reservada, como o “Vermelho Valentino”.

Com tudo isso, o cliente também espera a perfeição de caimento, somente realizado por métodos minuciosos de corte e ajuste em seu próprio corpo. O trabalho manual de um exato acabamento para um vestido *couture* necessita de uma mão de obra entre 100 e 150 horas em média, pois passa por milhares de mãos para costurar adornos provavelmente feitos pelo melhores e mais famosos bordadeiros de Paris.

### **O trabalho artesanal na alta-costura**

A alta-costura é considerada a arte de criar e produzir roupas femininas

originais, sofisticadas e únicas, que necessitam de provas até sua finalização e exige uma mão-de-obra de extrema qualificação (SABINO, 2007).

De acordo com Sabino (2007), a execução de um modelo de alta-costura é fruto de um trabalho artesanal longo, em que exige-se que o avesso seja tão belo e perfeito quanto o lado direito da roupa, que não pode ser negligenciado. Como explica Shaeffer (1993), a alta-costura provém de um artesanato impecável, trabalho este que começa bem antes do tecido ser cortado.

Ainda para Sabino (2007) o artesanato faz referência ao trabalho manual e não industrializado e as peças artesanais tanto podem ser rústicas, como podem ter uma grande sofisticação, que é o caso do trabalho artesanal produzido na alta-costura.

Na década de 1990, os ofícios manuais começaram a passar por um renascimento global, incentivado pela união das técnicas artesanais tradicionais com as novas possibilidades (e necessidades) da revolução digital na manufatura têxtil, às vezes chamada de “alta tecnologia”. Deste modo, a cadeia de fornecimento da alta-costura passou a abranger todos os nichos de manufatura que pudessem proporcionar habilidades exclusivas e métodos de produção de luxo, onde suas tradições de fabricação altamente especializadas e métodos de ornamentação pudessem atender às demandas de consumo exagerado mundo afora (FOGG, 2013).

Nos dias atuais, os avanços da tecnologia viabilizam a realização de técnicas híbridas de riqueza extraordinária, nas quais a potência de sistemas digitais é canalizada para criar complexas bases que em seguida são incrementados por técnicas manuais. O princípio de elevar um produto complexo à um nível ainda maior de refinamento levou a um ressurgimento de preciosas habilidades artesanais (FOGG, 2013).

Neste sentido, a alta-costura utiliza-se de diversas técnicas que passam pela manipulação de tecido - que, como ressalta Singer (2014), deve incluir um bom material e ferramentas de trabalho para o sucesso da costura -, diferentes tipos de bordados – trabalho com agulhas que é usado há milênios para decorar, embelezar, realçar e até mesmo reformar tecidos (GORDON; VANCE, 2012) -, aplicações – pedaços de tecidos cortados de vários materiais,

costurados depois em peças de vestuário para criar um efeito decorativo (A BÍBLIA DA COSTURA, 2009) -, técnicas de acolchoado – consiste na costura ornamental sobre uma peça de duas ou três camadas, onde têm-se tecidos na parte externa e manta acrílica na parte interna (SMITH, 2013) -, entre muitas outras, que lhe conferem maior valor, seja de design ou de preço, que lhe é concedido pelo mérito da singularidade do trabalho artesanal.

Portanto, como esclarece Almeida (2013), o produto artesanal ao se conectar com a moda, é deslocado do seu contexto original e inserido em outro contexto, nem sempre provável. Por causa desse movimento, ele passa a ser valorizado por sua escassez nesse novo contexto (da moda), tornando-se um objeto mais restrito, atrelando-se ao consumo exclusivo e passando a ter uma distinção em relação a outros produtos, o que, claramente, são características primordiais da alta-costura.

### **O mercado das marcas de luxo infantil**

Segundo pesquisa do Digital Luxury Group, empresa europeia de estratégia e marketing digital, em 2012 o mercado de luxo movimentou uma média de 12 bilhões de dólares no Brasil, com um crescimento de 24% neste setor no país, em comparação com o ano anterior. Por isso, de olho nesse potencial, muitas empresas passaram a apostar num público que, até bem pouco tempo, não era seu alvo direto: as crianças (FREITAS, 2013).

Para Germano (2015) o mercado infantil de luxo está em alta. Para comprovar sua afirmação, ele apresenta um estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), que certifica que a expectativa de crescimento das empresas que investem no público AA é de pelo menos 25%, de 2013 a 2017. E, assim, atentas ao bom momento, tradicionais grifes de vestuário, por exemplo, têm investido na extensão de linhas só para crianças, enquanto que outras, trazem opções de roupas e acessórios apenas para elas.

Gucci Baby, Baby Fendi, Burberry Kids, Chloé Kids, Dolce e Gabbana Bambino, Ralph Lauren Childrenswear, Baby Dior e Stella McCartney Kids são alguns exemplos de marcas de luxo no mundo que já possuem coleções voltadas para as crianças. Já no Brasil, há a Maria Bonitinha, da Maria Bonita,

a Reserva Mini, da Reserva, a Filhotes, de Ronaldo Fraga e a Cris Barros Mini, da Cris Barros, entre outros. Nestes casos, apesar da maioria não ser classificada como luxo, os preços também são altos em comparação com a média do mercado infantil de vestuário.

Ainda de acordo com Freitas (2013), para oferecer aos seus filhos a possibilidade de vestirem as mesmas marcas com as quais estão acostumados, os pais necessitam estar dispostos a pagar quase tanto quanto o que gastam com os itens do próprio armário. A autora exemplifica falando da mochila infantil feminina da Gucci que, em 2013, custava em média R\$ 2.230.

Duarte (2015) ressalta, no entanto, que as crianças, embora constituam um nicho de mercado muito importante, precisam de um tratamento diferenciado, que entenda as peculiaridades da fase inicial da vida e destaque os valores que são determinantes para a construção da vida em sociedade.

As próprias marcas de luxo, citadas anteriormente, investem no propósito de ressaltar os valores que fazem do universo infantil um lugar mágico e lúdico. Não se trata de desenvolver produtos que tornem as crianças em mini adultos, através da repetição do comportamento dos mais velhos ou da adaptação de conceitos e orientações, há uma preocupação genuína de muitas empresas em incorporar aos seus lançamentos e às suas campanhas de marketing elementos que destaquem as particularidades desse mundo infantil (DUARTE, 2015). O mercado do luxo desperta desejos através de um discurso de encantamento. Por isso, é fundamental que a criatividade, sem esquecer no cuidado adequado para este tipo de produto, seja o fator que deve prevalecer na criação de peças voltadas para as crianças, tornando-as atrativas não só para os pais, como também para elas.

## **Metodologia**

Com o intuito de compreender a realidade específica desta pesquisa, foi escolhida uma abordagem qualitativa, uma vez que esta nos aproxima dos objetivos traçados, e ela será dividida em duas fases.

Na primeira fase, este estudo foi caracterizado por exploratório, pois, como elucidado Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como finalidade o aprimoramento

de idéias ou a descoberta de intuições e o seu planejamento torna-se, portanto, bastante flexível, de forma que possibilite a consideração dos mais diversificados aspectos relativos ao fato estudado.

Para isso, foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, onde foram investigados os assuntos pertinentes a este trabalho: alta-costura, o trabalho artesanal e mercado de moda infantil. Em seguida, foram escolhidos, para serem analisados, quatro desfiles - Fall 2015, Spring 2015, Fall 2014 e Spring 2014 - de quatro marcas que produzem alta-costura - Chanel, Christian Dior, Giambattista Valli e Valentino. Esta seleção foi feita por amostragem não-probabilística, que é aquela que confia no julgamento do pesquisador, onde ele pode decidir quais serão os elementos a serem incluídos na amostra e por conveniência, que acontece quando os elementos são escolhidos por serem acessíveis ou mais fáceis de serem avaliados, de acordo com a conveniência do pesquisador (MALHOTRA, 2011).

Neste momento, o material fotográfico disponível sobre cada um dos desfiles foi investigado e comparado ao material previamente estudado na pesquisa bibliográfica, no que diz respeito às técnicas de alta-costura com função decorativa. E, por fim, foram identificadas treze técnicas.

Para concluir, como uma continuação deste projeto, a segunda fase desta pesquisa teve o objetivo de criar uma coleção de moda infantil que se utilize das técnicas de alta-costura identificadas no primeiro momento.

## **Resultados**

Existem diversas técnicas utilizadas na criação de uma peça de alta-costura mas, para análise desse trabalho, optou-se pela pesquisa das técnicas que possuem função decorativa, uma vez que outros tipos de técnicas, como as de acabamento, já foram muito exploradas pelas bibliografias referentes ao assunto.

Neste sentido, foram analisadas quatro marcas (Chanel, Christian Dior, Giambattista Valli e Valentino) e quatro desfiles de alta-costura de cada uma delas (fall 2015, spring 2015, fall 2014 e spring 2014), com o intuito de

identificar, através das fotos das peças dos desfiles, técnicas estudadas na bibliografia pesquisada.

Foram encontradas treze técnicas no total: aplicações, aplicações 3D, passamanarias, bordados, bordados em contas, técnica de acolchoado, patchwork, pregas, plissados, nervuras, franzidos, casa de abelha e tressê. Além disso, nem todas as técnicas foram utilizadas em todas as marcas, assim, optou-se pela criação de uma tabela para mostrar em quais desfiles cada técnica foi identificada, como se vê abaixo.

Tabela 1 - Técnicas identificadas nas análises

Técnicas	Chanel	Dior	Giambattista Valli	Valentino
Aplicações	X	X	X	X
Aplicações 3D	X	X	X	X
Passamanarias	X	X	X	X
Bordados	X	X	X	X
Bordado em contas	X	X	X	X
Técnica de acolchoado	X	X		X
patchwork				X
Pregas	X	X	X	X
plissados	X	X		X
nervuras	X	X		
franzidos		X	X	X
Casa de abelha	X			X
Tressê	X			X

Assim, a partir deste entendimento, foi concebida a “Vestiditos”, uma coleção de vestidos infantis, que teve o México como inspiração, e onde foram levadas em consideração, além do tema, a qualidade dos materiais (tecidos e aviamentos), as tendências de moda infantil para a primavera-verão 2017, o público-alvo (crianças de 0 a 12 anos), a região em que seria vendida (nordeste brasileiro), entre outros aspectos. Foram também estudados o artesanato e bordados típicos da cultura mexicana, que tiveram grande destaque nesta coleção. Ressalta-se, ainda, que as peças refletiram o propósito deste projeto: criar produtos de moda infantil com um design rico em detalhes e com valor agregado devido ao trabalho artesanal.



Figura1 – Alguns croquis da coleção “Vestiditos” e quais técnicas forma utilizadas neles



## Considerações Finais

Em 2004, o até então presidente da Câmara Sindical da Alta-Costura em Paris - cargo ocupado no momento por Ralph Toledano - Didier Grumbach, declarou que estaria havendo uma mudança no perfil da alta-costura, uma vez que a moda pedia mais simplicidade na confecção das roupas e os materiais mais dispendiosos e as horas de trabalho dos profissionais dedicadas a cada modelo estariam diminuindo, o que, conseqüentemente, levava a uma redução do preço final das peças e a uma possibilidade maior de compra (SABINO, 2007).

Em outras palavras, ele estava afirmando que a alta-costura precisava tornar-se um pouco mais acessível para se adequar ao cenário da moda contemporânea, o que gerou grandes questionamentos sobre a possibilidade de ela chegar ao fim.

Nos dias de hoje, 12 anos depois, muitos consideram que a alta-costura está passando por um crise. Em parte por uma diminuição na quantidade de

clientes, já que os preços das peças são exorbitantes e muitos destes sentem-se satisfeitos em “apenas” consumir o prêt-à-porter de luxo, e, por outro lado, porque o trabalho artesanal está virando artigo de luxo – em 1920, havia cerca de 10 mil artesãos trabalhando para a alta-costura e em 2013, estimava-se que eram apenas 200 (CARVAS, 2013).

Desta maneira, a reflexão e conhecimento construídos ao longo deste projeto possibilitaram questionar e compreender o funcionamento da alta-costura e o valor atribuído ao trabalho artesanal.

Acredita-se que, com a qualidade (ou falta dela) oferecida pelos produtos de moda no presente, os consumidores, cada vez mais, desejam produtos que sejam especiais e que tenham um design diferenciado, que lhes chamem a atenção, e nada melhor do que o trabalho artesanal para criar peças com estes atributos.

Portanto, como foi o objetivo desta pesquisa, este trabalho artesanal, que é brilhantemente feito na alta-costura, precisou ser identificado e estudado para ser, posteriormente, reproduzido em uma coleção infantil, pois entende-se que a moda infantil está em constante crescimento, especialmente no mercado de luxo, o que mostra que os pais estão dispostos a gastar mais por produtos melhores.

Além disso, a intenção da pesquisadora com este estudo é que ele se desdobre e contribua para que estas técnicas trabalhadas sejam difundidas, de forma que mais pessoas possam ter acesso a elas e criem produtos que sejam menos descartáveis, contribuindo para uma diminuição, mesmo que pequena, do consumo exagerado existente nas sociedades atuais.

## **Referências Bibliográficas**

A BÍBLIA DA COSTURA: O passo a passo de técnicas para fazer roupas e acessórios. Tradução Alessandra Mussi. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2009.

ALMEIDA, A. J. M. Design e Artesanato: a experiência das bordadeiras de Passira com a moda nacional. Dissertação (mestrado), Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, 2013

CALLAN, G. O. Enciclopédia da moda. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARVAS, C. A extinção do trabalho artesanal preocupa indústria da moda. Conheça a crise que pode acabar com a alta-costura. 2013. Disponível em: <<http://caras.uol.com.br/fashiontendencias/fim-trabalho-artesanal-ameaca-alta-costura-atelier-lesage-moda-luxo-paris#.VIH5TWSrQy5>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

DUARTE, E. Luxo Lúdico. 2015. Disponível em: <<http://terapiadoluxo.com.br/luxo-ludico/>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

FREITAS, A. Marcas de luxo vendem roupas, bolsas e carros para pequenos milionários. 2013. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2013/10/23/marcas-de-luxo-vendem-casas-roupas-e-carros-para-pequenos-milionarios.htm>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

FOGG, M. Tudo sobre moda. Tradução de Débora Chaves, Fernanda Abreu, Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

GERMANO, P. Grand. 2015. Disponível em: <<http://paulogermano.com/grand-9/>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.

GORDON, M.; VANCE, E. Bordado passo a passo. São Paulo: Publifolha, 2012.

Malhotra, N. K. Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RECH, S. R. Moda: por um fio de qualidade. Santa Catarina: Ed. UDESC, 2002.

ROCHE, D. A cultura das aparências: uma história da indumentária (séculos XVII e XVIII). São Paulo: Senac, 2008.

SABINO, M. Dicionário da Moda. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SHAEFFER, C. B. Couture sewing techniques. Newtown: The Taunton Press, 1993.

SINGER, R. Fabric Manipulation: 150 Creative Sewing Techniques. Newton: David & Charles, 2014.

SMITH, A. O grande livro da costura. São Paulo: Publifolha, 2013.

THOMAS, D. De Luxo: como o luxo perdeu o brilho. Lisboa: Pergaminho, 2008.